



**Revista de Administração e Contabilidade**

*Volume 14, número 3*

*Feira de Santana, setembro/dezembro 2022 p. 65 – 85*

*ISSN: 2177-8426*

## **Aplicação prática da análise de conteúdo facilitada pelo *software* Nvivo**

Fátima de Souza Freire (UNB)

Sonia Maria da Silva Gomes (UFBA)

Virginia de Lourdes Carvalho dos Santos (UFS)

Nilton Oliveira da Silva (UNB)

### **RESUMO**

O objetivo deste trabalho foi apresentar os principais elementos funcionais do *software* NVivo para realização da aplicação prática de análise de conteúdo, em um relatório de sustentabilidade de empresa brasileira. As pesquisas científicas, nas ciências sociais aplicadas, em conjunto com os instrumentos tecnológicos de apoio às buscas de dados e de análise de informações, têm evoluído nos últimos tempos, tanto na área quantitativa quanto qualitativa. Para a realização do estudo, foi utilizado o relatório anual da Eletrobras de 2021, compreendendo os padrões de *Global Reporting Initiative* (GRI), Relato Integrado e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), e o *software* NVivo. Na análise de conteúdo, foram categorizados os valores da Eletrobras nas dimensões representadas pelos temas do relatório da administração. Como exemplo, buscou-se saber: como os valores organizacionais estão presentes nas ações relacionadas à *environmental, social and governance* (ESG)? Os valores da Eletrobras, colaboração e reconhecimento, inovação, ética e transparência, excelência, respeito às pessoas e à vida, foram utilizados como categorias de análise para subsidiar a interpretação dos dados observados. Conclui-se que os computadores e *softwares* vêm proporcionando uma revolução no meio acadêmico, na análise de conteúdo com o NVivo. A geração de gráficos, tabelas e outras funcionalidades do *software* permite um ganho de tempo e possibilidades de inferências analíticas da pesquisa.

**Palavras Chaves:** Análise de conteúdo; NVivo; Sustentabilidade; Eletrobras

### **1 INTRODUÇÃO**

Na busca de conhecimento científico, manifestada pela carência do indivíduo em saber como os fatos operaram ou como os objetos são compostos, os pesquisadores se baseiam em observações e experimentações.

Para que os achados ocorram, a ciência deve ser transmitida por meio da capacitação e transferência de conhecimento, obtida de modo prudente e coordenada a partir de processos formais (Marconi & Lakatos, 2009). Só assim, o pesquisador conseguirá produzir e dar continuidade a uma doutrina, em parte, com a obtenção de conhecimento adquirido.

Na atualidade, os estudos em ciências sociais aplicadas têm crescido e avançado em pesquisas e experimentos, tanto utilizando metodologias quantitativas quanto qualitativas. De maneira idêntica, o surgimento de um volume de informações documentais e estatísticas,

bem como de relatórios e de banco de dados, tem trazido uma infinidade de possibilidades para o pesquisador, que busca conduzir e verificar, conceitos e teorias desenvolvidas em seus trabalhos.

Por outro lado, as análises criteriosas dos cientistas, em concordar ou vetar as novas ideias, têm colocado o pesquisador em constante pressão, pois o avanço de seus achados depende do interesse de seus colegas que deverão evidenciá-lo.

Os estágios dos métodos científicos vão desde as experimentações, elaboração de hipóteses, repetições da experimentação por outros cientistas até a formulação das leis e de generalizações. Sem esses elementos, obtém-se apenas o conhecimento filosófico.

Nessa perspectiva, os *softwares* têm ajudado os acadêmicos na aplicação de diversas abordagens metodológicas, maximizando tempo e minimizando custos, além de facilitar a geração das análises e conclusões de resultados com mais precisão. Outrossim, as tecnologias computacionais permitem criar conhecimento sobre o processamento de delineamento, preparo, seguimento e manuseio que ocorre no objeto de pesquisa. Isso traz um aumento de eficiência e de eficácia das análises, melhorando a qualidade dos resultados, como também permitindo a geração de produtos e serviços com maior valor agregado. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar os principais elementos funcionais do *software* NVivo para realização da aplicação prática de análise de conteúdo em um relatório de sustentabilidade.

Deste modo, tomou-se como base o relatório de sustentabilidade da Eletrobras, ano de 2021, para a realização da análise de conteúdo. Justifica-se o estudo tendo em vista a crescente utilização de análise de textos em ciências sociais aplicadas, em especial nas ciências contábeis, e a falta de detalhes suficientes na literatura sobre como manusear os programas para inserir dados e gerar informações na obtenção de resultados. Acrescenta-se, ainda, que explicações sobre sistemas computacionais, consideradas ótimas ferramentas metodológicas, podem melhorar a qualidade das pesquisas e trazer funcionalidades úteis nas análises. No caso do uso do relatório de sustentabilidade da Eletrobras, cabe destacar a importância que a empresa tem para a sociedade, enquanto geradora e fornecedora de energia, bem como pelo desafio dos *stakeholders* conseguirem interpretar os resultados legitimados em seu relatório ESG.

Embora não seja um sistema gratuito, conforme a *QSR International 2022*, o NVivo é um *software* utilizado para análise de dados e de textos, presentes principalmente nas pesquisas qualitativas. Suas funcionalidades vão desde a importação de textos, áudios, imagens, planilhas conteúdos *web* e redes sociais, até a organização de informações em pastas. Ainda permite a exploração de gráficos, frequências de palavras, nuvens de palavras, entre outros, sendo compatível com EverNote, OneNote, gestores bibliográficos e Microsoft Office. No entanto, pesquisadores iniciantes em análises qualitativas não são treinados para conhecer os diversos métodos qualitativos, tão pouco na utilização de *softwares* específicos para pesquisas qualitativas (Swygart-Hobaugh, 2019; Niedbalki & ŸlŸzak, 2022).

Por outro lado, a análise de conteúdo é uma técnica de análise documental usada pelos pesquisadores sociais, principalmente em relatórios de empresas, cartas, vídeos e áudios transcritos, matérias jornalísticas e documentos oficiais, agregando valor nas pesquisas qualitativas. Conforme Godoy (1995), nas ciências sociais e sociais aplicadas, a pesquisa qualitativa tem permitido uma multiplicidade de oportunidades de se pesquisar os eventos comuns e relacionais dos indivíduos, de empresas e de seu meio ambiente. Três tipos são bastante conhecidos e utilizados na pesquisa qualitativa: pesquisa documental; estudo de

caso; etnografia. Na pesquisa documental, três aspectos devem merecer atenção especial por parte do investigador: a escolha dos documentos, o acesso a eles e a sua análise. Assim, a análise de conteúdo tem como premissa ser uma metodologia somativa no campo da interpretação de documentos e de sua leitura.

Este trabalho está dividido em mais quatro seções, além da introdução. Na segunda, será abordada a importância da análise de conteúdo em ciências sociais, bem como a utilização dos *softwares* em pesquisas qualitativas. Em seguida, na terceira, são apresentados os principais procedimentos metodológicos do presente estudo. Na quarta, são apresentados os trilhos da introdução de informações documentais do *software* NVivo. Por fim, nas conclusões são abordadas as vantagens e desvantagens do programa e os resultados da análise do relatório de sustentabilidade da Eletrobras.

## **2 ANÁLISE DE TEXTO**

### **2.1 Análise de conteúdo**

A pesquisa qualitativa é indicada para entender o comportamento das interações humanas, significados e procedimentos que estabelecem o ambiente organizacional (Alam, 2021). Na atualidade, existe uma crescente busca em tornar as pesquisas qualitativas mais robustas, rigorosas ou cientificamente aceitáveis, transparentes, bem como, em profundidade na descrição das seções metodológicas, com o reforço na verificabilidade e credibilidade da pesquisa empírica, através da aplicação também de métodos mistos (Humphrey, 2014; Hoque, Parker, Covalski & Haynes, 2017).

Gonçalves (2016) destaca que a interpretação de textos se propõe a buscar dois objetivos opostos, sendo eles: (i) revelar e expor enunciados ou contextualizá-los no texto, levando a um aumento do material textual; (ii) reduzir o texto original por meio de paráfrase (reformulação do texto, que troca palavras, mas mantendo o sentido), resumo ou categorização.

Flick (2009) distingue duas estratégias de como trabalhar com textos: (i) codificação de material, que tem o objetivo de categorizar ou desenvolver a teoria (codificação teórica, codificação temática, análise qualitativa do conteúdo e análise global); (ii) análise sequencial do texto, que busca a reconstrução da estrutura do texto e do caso (análise de conversação, análise do discurso, análise de gênero, análise narrativa e a hermenêutica).

Conforme Mozzato e Grzybovski (2011, p. 732), “análise de conteúdo é uma técnica refinada, que exige muita dedicação, paciência e tempo do pesquisador, o qual tem de se valer da intuição, imaginação e criatividade, principalmente na definição de categorias de análise”.

Discussão da técnica sobre o tema já foi realizada por diversos autores. Em nível nacional, na área contábil, Alves (2011) observou questões relevantes sobre o método da análise de conteúdo e sua aplicação nos diferentes temas e tópicos da contabilidade, concluindo que o propósito mais reiterado nos estudos era explicar, explorar e/ou descrever as diferenças nas práticas de divulgação de informação. Recentemente, Pletsch et al. (2021) verificaram os pressupostos metodológicos na aplicação de determinadas técnicas de pesquisa qualitativas na área contábil, tais como análise de conteúdo, análise de discurso, análise de conversação e análise de narrativas. Em nível internacional, Davison e Warren (2016) relatam que a análise de conteúdo tem amplamente sido utilizada na pesquisa contábil visual, porém deve ser aplicada com cautela pelas dificuldades de interpretar questões subjetivas do material visual e de seus aspectos linguísticos. Ainda acrescentam que a análise de conteúdo é fortalecida quando utilizada em conjunto com um forte arcabouço teórico.

Steenkamp e Northcott (2007) destacam que a análise de conteúdo é bastante utilizada em pesquisas contábeis, no entanto, a maior dificuldade em empregá-la estava em determinar as categorias apropriadas e unidades de registro, assim como a contagem de informações repetitivas e tratar a interpretação subjetiva e categorização de mensagens ambíguas. Embora se tenha um número considerado de trabalhos em contabilidade sobre análise de conteúdo em periódicos ou temas específicos, Crofts e Bisman (2010) relatam que há uma escassez de estudos examinando o uso de um determinado construto ou conceito na literatura contábil, com exceções para análises dos conceitos de “controle” em contabilidade gerencial e “confiança”.

Bardin (2011) sugere a análise de conteúdo, como ferramenta técnica, por fornecer informações e procedimentos sistemáticos na descrição do conteúdo das mensagens, com possibilidades de criação de indicadores produtivos e receptivos destas mensagens.

Ainda Gonçalves (2016) descreve oito técnicas possíveis para a utilização da análise de conteúdo, sendo elas: (i) análise categorial (representa o reagrupamento analógico das palavras); (ii) análise de avaliação ou análise de asserção avaliativa (mede as atitudes do locutor e os objetivos da fala); (iii) análise de enunciação (apoia-se no discurso como palavra ou ato); (iv) análise proposicional do discurso (procura resolver algumas insuficiências da divisão em categorias); (v) análise da expressão (busca a correspondência entre o discurso e as características do locutor e do seu meio); (vi) análise da contingência ou análise associativa ou análise da coocorrência (observa como as palavras estão organizadas entre si); (vii) análise estrutural (o texto é uma realidade estruturada); (viii) análise do discurso (estabelece ligações entre as condições de produção do discurso e sua estrutura).

Por outro lado, Steenkamp e Northcott (2007) denotam que a análise de conteúdo, sendo um método sistemático de categorizar e examinar o conteúdo das redações, tem sido utilizado para a verificação de dados, onde geralmente se limita a número de ocorrências de palavras ou o número de palavras relacionadas a temas específicos. No entanto, os autores apresentam duas abordagens distintas à análise de conteúdo, sendo elas: (i) análise “voltada à forma”, sendo uma maneira mais objetiva, pois realiza contagem de palavras, conceitos ou temas; (ii) análise “direcionada ao significado”, tem uma característica subjetiva na interpretação dos dados, pois se concentra em inferir sobre os significados velados nos conteúdos investigados. Logo, a análise de conteúdo tem duas dimensões: a enumeração da forma de um texto e a inferência sobre o significado de um texto.

No processo de codificação de temas, Alam (2021) explica que podem ser realizadas a partir da literatura ou ser geradas a partir dos dados coletados, sendo indutivas (por meio de informações recentes) ou dedutivas (a partir de teorias). Relata ainda que o NVivo foi projetado para auxiliar a análise de grandes textos nas pesquisas qualitativas, pois permite uma análise mais profunda e fornece ferramentas mais desenvolvidas para visualizar os dados.

Nesse sentido, observa-se que a análise de conteúdo, por meio da análise categorial, pode ser feita com o auxílio de *softwares* qualitativos.

## **2.2 Softwares de análise de textos**

Para Alves, Figueiredo Filho e Henrique (2015), a análise de conteúdo tem sido realizada manualmente por diversos pesquisadores, porém os *softwares* são interessantes quando se há principalmente um elevado número de dados.

A principal vantagem para utilização de *softwares* em pesquisas qualitativas está relacionada às condições de tempo, recursos e geração de informações. Para pesquisadores

iniciantes em pesquisas qualitativas, como alunos de graduação e de pós-graduação, antes de iniciar os seus estudos, estes discutem com os especialistas, que já usaram algum *software* em sua pesquisa e profissão, para obter novas habilidades na sua aplicação.

Flick (2013) cita a existência de vários *softwares* (*Computer - Assisted Qualitative Data Analysis – CAQDA's* ou seja, *software* de análise de dados qualitativos auxiliado por computador) que auxiliam os trabalhos na pesquisa qualitativa, sendo eles: Atlas.ti (planejar projetos); MAXQDA; NVivo; Hyper Research; QDA Miner; Qualrus; RQDA (*software* R - gratuito); Iramuteq (*software* R e Python - gratuito); Many Eyes; Wordlenet.

É bom ressaltar que, conforme Flick (2013), os CAQDA's não são um método ou uma abordagem distinta para análise. Os *softwares* ajudam a organizar a análise, pois são uma forma de gerir os dados e os pensamentos analíticos que são criados na análise. Os CAQDA's mudaram a maneira como a análise é feita e há um debate considerável sobre até que ponto o *software* afetou a prática.

Entre os diversos *softwares*, não existe uma resposta definitiva sobre qual é o melhor. Segundo Alves et al. (2015), a escolha dependerá das necessidades do pesquisador que deverá observar como o programa estrutura os dados, codifica as informações, facilita a apresentação dos dados e elaboração de notas sobre o conteúdo e codificações. No entanto, para Crofts e Bisman (2010), entre as muitas vantagens da aplicação do CAQDAS estão: (i) envolvimento com a questão de pesquisa; (ii) maior familiaridade com detalhes; (iii) domínio sobre os dados; (iv) redução do volume de dados; (v) melhoraria na sistematização, lógica, transparência, velocidade e rigor no processo de pesquisa e análise.

Vale ressaltar que a utilização de *softwares* facilita a análise e a interpretação, mas a atuação ativa do pesquisador é importante na adoção de um processo de análise coesa e relacionado ao tema e à orientação epistemológica. Os *softwares* permitem a ampliação das possibilidades de utilização da análise de conteúdo nos estudos organizacionais (Mozzato & Grzybovski, 2011).

Conforme Freitas, Arrida e Falqueto (2017), o NVivo® apresenta uma interface amigável, similar a de programas existentes no Microsoft Office® e reúne todo o material de pesquisa em um único lugar. O *software* é um programa criado pela QSR *International*. Sua primeira versão surgiu em 1997, denominado de NVivo Release 1.6.1.

Atualmente, a versão mais recente do NVivo disponível foi lançada em março de 2020. Aqui está sendo analisada a versão NVivo 12 Pro, que foi criado em 2018. Para utilizar o NVivo 12 Pro é necessário ter a *Microsoft Windows* na versão 8.1 ou superior com suporte de 64 bits. Para *NCapture* (complemento de navegador gratuito), necessita de *Internet Explore* 10 ou superior, ou *Google Chrome* 44 ou superior. Para o suplemento, o NVivo permite *Microsoft OneNote* (2007 ou 2010) e *Microsoft Word* (2007 ou 2010). No sistema operacional da *Apple Mac* (macOS), o NVivo pode funcionar apenas no *macOS* 10.13 ou superior. Há possibilidades de licenças individuais, permitindo que os usuários baixem o *software* NVivo em dois dispositivos separados. Para melhores informações, sugere-se ver as pesquisas do Centro de Pesquisa sobre CAQDAS (*CAQDAS Networking Project - CNP*), sediado na Universidade de *Surrey*, Reino Unido que apresenta informativos sobre o NVivo e outros softwares (ver *site* informativo sobre o “NVivo (Release 1.0)” - <https://www.surrey.ac.uk/computer-assisted-qualitative-data-analysis/resources/choosing-appropriate-cagdas-package>, acesso em 08/07/2022).

O programa é fácil de ser usado desde que os pesquisadores estejam familiarizados com as estratégias de codificação e análise de dados qualitativos. No entanto, o NVivo pode melhorar a qualidade da análise (Dhakal, 2022). Conforme Alam (2021), o NVivo permite ser usado na codificação, construção de teoria e análise de dados, substituindo a técnica “papel e caneta” pelo gerenciamento de dados e ferramentas de análise. O pesquisador produz codificação aberta, depois, com base nos códigos, ele prossegue para a categoria e os temas.

Existem algumas vantagens na utilização do sistema, descritas por Alam (2021): (i) flexibilidade nas formas de categorizar os dados *rich-text* que melhora a qualidade dos resultados gerados; (ii) ajuda a reduzir o tempo e os esforços usados para analisar os dados manualmente, o que ajuda a identificar tendências e a examinar as informações para descobrir os mais relevantes temas do estudo, permitindo uma melhor conclusão; (iii) tem a capacidade de analisar, classificar e categorizar dados massivos derivados de entrevistas transcrições, pesquisas, notas e documentos publicados; (iv) ajuda a criar gráficos e modelos para serem apresentados, bem como explorar as relações entre conceitos.

Na atual versão, é possível importar dados para o NVivo de outros programas de *software* de análise de dados, como SPSS ou Microsoft Excel, podendo também trazer arquivos de documentos, como PDFs, arquivos do Microsoft Office e de dados estatísticos e textuais. A QSR *International* informa da possibilidade de o programa importar imagens e vídeos digitais e digitalizados. O usuário também pode importar outro projeto NVivo e seus arquivos ou usar a ferramenta *NCapture* para importar dados de mídia social. Dentre outras funcionalidades, ainda o programa facilita organizar e armazenar temporariamente dados de protocolos do pesquisador, podendo ainda exibir e gerar relatórios. Aqui, o foco deste trabalho é a utilização do NVivo, versão Release 1.6.1.

### 3 METODOLOGIA

Conforme Bardin (2011), há três procedimentos na organização da análise de conteúdo: (i) pré-análise; (ii) exploração do material; (iii) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Neste estudo, na pré-análise, a escolha do documento foi o relatório anual da Eletrobrás. Nesse relatório, foram observadas as questões referentes à *environmental, social and governance* (ESG) - ambiental, social e governança. A Eletrobras considera ainda a questão econômica identificada pela letra E, fato que modifica, a sigla ESG para EESG (*economic, environmental, social and governance*). As questões de EESG são evidenciadas pela organização conforme os padrões *Global Reporting Initiative* (GRI), Relato Integrado e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A formulação do objetivo da pesquisa partiu do pressuposto que valores organizacionais orientam suas as ações (Katz & Khan, 1974) a observação das ações de sustentabilidade foram objeto desta pesquisa. Assim, o objetivo da análise de conteúdo do relatório anual da Eletrobras foi identificar os valores organizacionais presentes nas ações relacionadas à EESG. A pergunta a ser respondida pela análise de conteúdo foi: Como os valores organizacionais estão presentes nas ações relacionadas à EESG? Desta forma os valores da Eletrobrás, Colaboração e Reconhecimento, Inovação, Ética e Transparência, Excelência, e Respeito às Pessoas e à Vida, foram utilizados como categorias de análise para subsidiar a interpretação dos dados observados dentro do relatório anual organizado pela Eletrobras nas dimensões: Mensagem da Administração, Governança, Prosperidade, Pessoas, Planeta e Materialidade.

Para a exploração do material, foi necessário a codificação das palavras. Conforme Bardin (2011), a codificação é a transformação (efetuada segundo regras precisas) dos dados brutos do texto (por recorte, agregação e enumeração) que permite alcançar uma representação do conteúdo ou da sua expressão; capaz de esclarecer o analista a respeito das características do texto. Para cada caso é possível analisar os elementos de conteúdo referentes às categorias dentro das divisões representadas aqui pelas dimensões. A Tabela 1 apresenta a descrição das codificações.

**Tabela 1**

Codificação da análise de conteúdo

<b>Dimensão</b>	<b>Categoria</b>	<b>Elementos de conteúdo</b>
Mensagem da Administração	Colaboração e Reconhecimento	
	Inovação	
	Ética e Transparência	
	Excelência	
	Respeito às Pessoas e à Vida	
Governança	Colaboração e Reconhecimento	
	Inovação	
	Ética e Transparência	
	Excelência	
	Respeito às Pessoas e à Vida	
Prosperidade	Colaboração e Reconhecimento	
	Inovação	
	Ética e Transparência	
	Excelência	
	Respeito às Pessoas e à Vida	
Pessoas	Colaboração e Reconhecimento	
	Inovação	
	Ética e Transparência	
	Excelência	
	Respeito às Pessoas e à Vida	
Planeta	Colaboração e Reconhecimento	
	Inovação	
	Ética e Transparência	
	Excelência	
	Respeito às Pessoas e à Vida	
Governança	Colaboração e Reconhecimento	
	Inovação	
	Ética e Transparência	
	Excelência	
	Respeito às Pessoas e à Vida	

Fonte: Dos autores

Os elementos de conteúdo podem ou não aparecer no texto a ser analisado. Para o caso GRI os elementos de conteúdo são as suas diretrizes representadas pela sua numeração. O caso ODS terão seus elementos de conteúdo identificados pelos seus selos. Ao caso Relato Integrado serão atribuídos os capitais como elementos de conteúdo. Para orientar a estruturação do NVivo dentro da codificação escolhida foi utilizado o caso Relato Integrado, cujos elementos de conteúdo são: capital financeiro, capital manufaturado, capital humano, capital social e de relacionamento, capital natural e capital intelectual. Para a identificação da

codificação, nos elementos de conteúdo, foram utilizadas palavras identificadas como relacionadas aos capitais (Dilling & Caykoylu, 2019), por exemplo ao identificar no texto palavras como: máquinas, portos e usinas dentre outras, o trecho será identificado como elemento de análise/capital manufaturado. Para exemplificar a utilização das ferramentas disponibilizadas pelo NVivo e análise de conteúdo, foram utilizadas as dimensões Mensagem da Administração e Governança no caso relato integrado.

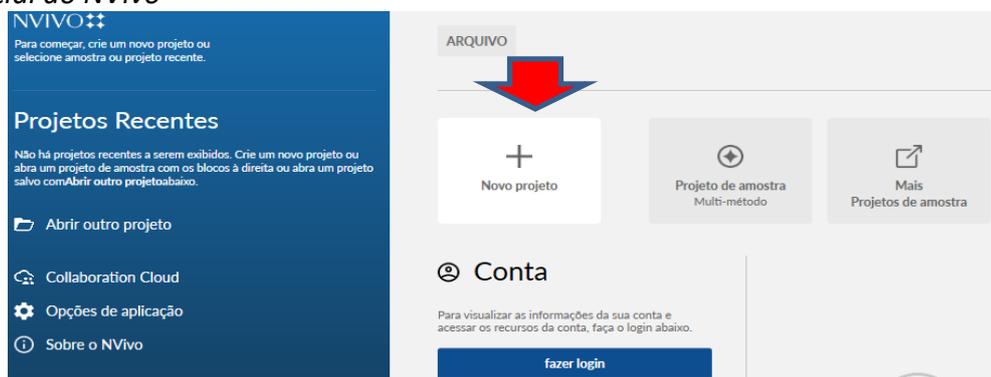
## 4 RESULTADOS

### 4.1 Configuração do NVivo para a análise de conteúdo

O *software* NVivo oferece variada possibilidade de ferramentas para análise de conteúdo, no entanto, é necessário preparar o programa para atender às necessidades específicas de cada projeto. Para configurar o NVivo, em primeiro lugar, o pesquisador deverá estipular os aspectos a serem analisados por meio de um quadro conceitual onde são definidas as dimensões, as categorias e os elementos a serem classificados pelo *software*. O sucesso da análise começa pela organização do projeto dentro do *software* por meio da codificação, conforme Figura 1.

**Figura 1**

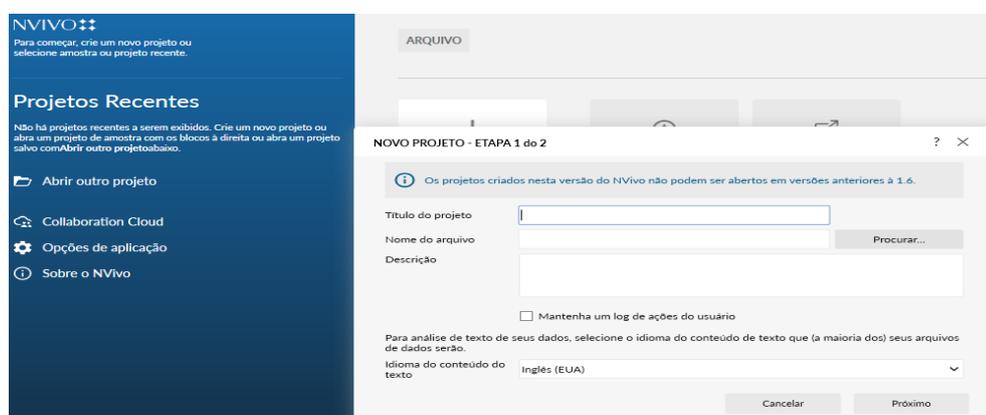
*Tela inicial do NVivo*



Ao abrir o NVivo a primeira tela oferece a possibilidade de criar um novo projeto ou abrir projetos já existentes. Ao clicar no ícone Novo projeto, uma janela se abrirá, (Figura 2) para inserção dos dados de identificação do projeto.

**Figura 2**

*Identificação do projeto*



Ao preencher as informações, como título do projeto (etapa 1), descrição e idioma, aciona-se o comando “próximo” e a outra janela se abre para a inserção das informações da etapa 2.

**Figura 3**  
*Temporização do salvar*

NOVO PROJETO - ETAPA 1 do 2

Os projetos criados nesta versão do NVivo não podem ser abertos em versões anteriores à 1.6.

Título do projeto: Eletrobras

Nome do arquivo: C:\Users\vlcs7\OneDrive\Documentos\Eletrobras.nvp Procurar...

Descrição: Análise de conteúdo do Relatório da Administração da Eletrobras 2021

Mantenha um log de ações do usuário

Para análise de texto de seus dados, selecione o idioma do conteúdo de texto que (a maioria dos) seus arquivos de dados serão.

Idioma do conteúdo do texto: Português

Cancelar Próximo

A etapa 2 é destinada a configurações para programar a frequência com a qual o trabalho será salvo.

**Figura 4**  
*Criar projeto*

NOVO PROJETO - ETAPA 2 do 2

Salvamento do projeto

Salvar o projeto automaticamente? (Se Sim, Desfazer está desativado)  Sim  Não

Exibir lembretes para salvar a cada 15 minutos  Sim  Não

Recuperação de projeto

O NVivo pode criar automaticamente arquivos de recuperação de projetos como backups de curto prazo. A criação do arquivo é acionada ao salvar. (Recomendamos que você também salve os backups manualmente)

Crie arquivos de recuperação: A cada trinta minutos

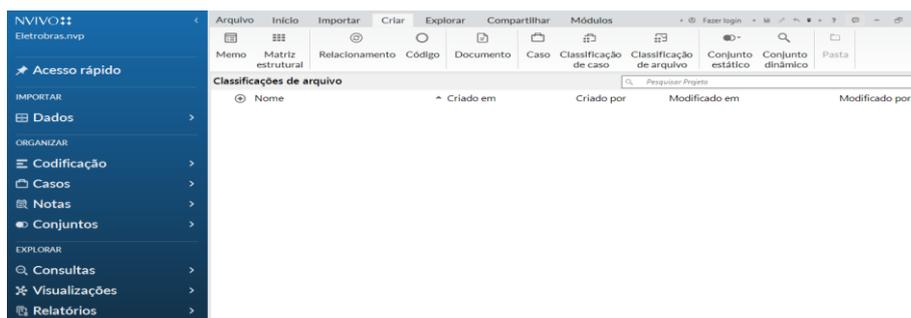
Armazene os mais recentes: 1 arquivos de recuperação

Local do arquivo de recuperação: C:\Users\vlcs7\OneDrive\Documentos\NVivo F Procurar...

Voltar Criar projeto

Ao clicar no ícone criar projeto, o NVivo abrirá a tela do projeto, que ainda estará sem a configuração necessária (Figura5).

**Figura 5**  
*Tela para configuração do projeto*



A organização do projeto poderá ser configurada acessando os ícones da horizontal ou vertical. Ao utilizar os ícones da vertical para a configuração, os comandos são executados por meio do cursor acionando a parte esquerda. Se a opção for a configuração com os ícones da horizontal, os comandos são executados pela tela. A análise de conteúdo da Eletrobras visa identificar os valores da organização em suas ações. É necessário criar códigos para identificar como os valores Colaboração e Reconhecimento, Inovação, Ética e Transparência, Excelência, e Respeito às Pessoas e à Vida são observados dentro das dimensões: Mensagem da Administração, Governança, Prosperidade, Pessoas, Planeta e Materialidade. Ao acionar código, uma janela para inserção dos dados do código aparecerá. Os elementos de conteúdo serão adicionados conforme a análise de cada caso.

### Figura 6

*Tela de criação de códigos*

Os códigos são as unidades de análise para onde serão coletados os conteúdos dos temas analisados. Os códigos podem ter relacionados subcódigos, bem como podem ter conexões com outros códigos. Às dimensões, serão atribuídos códigos e a estes os subcódigos com as categorias, que são os valores da organização. Para cada valor e pertinente a cada caso, serão atribuídos mais um subcódigo para o elemento de conteúdo. O preenchimento do código poderá ter uma descrição adicional, um apelido para o nome, bem como atribuição de uma cor. Após preencher os dados clica-se em OK.

### Figura 7

*Criando código "Inovação"*

The image shows a dialog box titled "Novo Código" with a "Geral" tab. It contains the following fields and options:

- Nome:** Inovação
- Descrição:** (Empty text area)
- Apelido:** INO
- Nome hierárquico:** Códigos\Inovação
- Agregar codificação dos secundários
- Cor:** Verde

Buttons for "OK" and "Cancelar" are at the bottom right.

Ao código Inovação foi atribuído o apelido INO e a cor verde.

Após a criação dos códigos, a tela do projeto, Figura 8, possibilita verificar quantos arquivos e referências estão associados aos códigos. Caso o código criado precise ser excluído, aciona-se o cursor esquerdo do mouse para a exclusão. O mesmo caminho deve ser executado para consultar propriedade do código e visualização dos detalhes.

### Figura 8

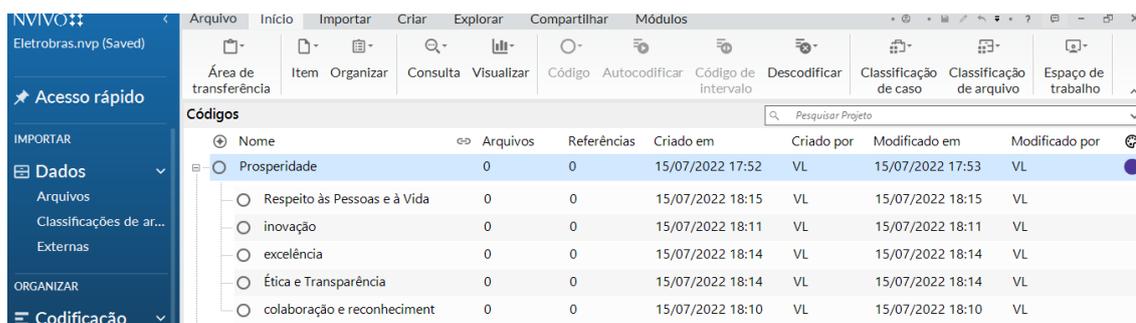
*Tela com os códigos criados*

Nome	Arquivos	Referências	Criado em	Criado por	Modificado em	Modificado por
Prosperidade	0	0	15/07/2022 17:52	VL	15/07/2022 17:53	VL
PLANETA	0	0	15/07/2022 17:57	VL	15/07/2022 17:57	VL
Pessoas	0	0	15/07/2022 17:52	VL	15/07/2022 17:53	VL
Mensagem da Administração	0	0	15/07/2022 17:51	VL	15/07/2022 17:51	VL
Governança	0	0	15/07/2022 17:57	VL	15/07/2022 17:57	VL

Para relacionar à cada dimensão, representada pelos códigos: Mensagem da Administração, Governança, Prosperidade, Pessoas, Planeta e Materialidade é necessário adicionar as categorias de análise representadas pelos valores da organização: Colaboração e Reconhecimento, Inovação, ética e Transparência, Excelência, e Respeito às Pessoas e à Vida, para tanto é preciso clicar duas vezes no código para aparecer uma nova caixa de inserção de dados onde deve ser escolhida a opção novo código (subcódigo). Desta forma, as categorias de análise estarão relacionadas a cada dimensão. Este processo deverá ser repetido em todos os códigos.

### Figura 9

*Criação de subcódigos*

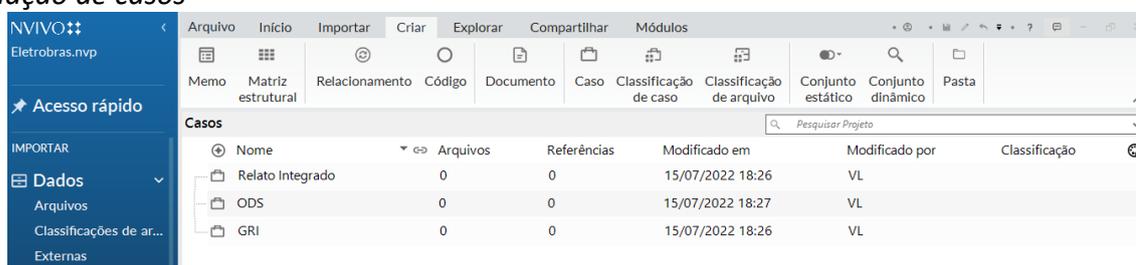


As categorias de análise, os valores, (subcódigos) serão analisadas dentro das dimensões (códigos) em cada caso de acordo com as escolhas da organização (os elementos de conteúdo) que, no exemplo em pauta, são: O.D.S., Capitais do Relato Integrado (RI) e G.R.I., que serão criados conforme a identificação no texto, pois para cada subcódigo só será possível identificar se há no texto elementos de conteúdo a serem atribuídos no momento da leitura do texto. Para o código prosperidade, foram criados os subcódigos Respeito às pessoas e à Vida, Inovação, Excelência, Ética e Transparência, Colaboração e Reconhecimento.

É necessária a criação dos casos. O procedimento é ir na aba criar/casos. Os elementos de conteúdo serão adicionados mediante a análise de cada caso.

### Figura 10

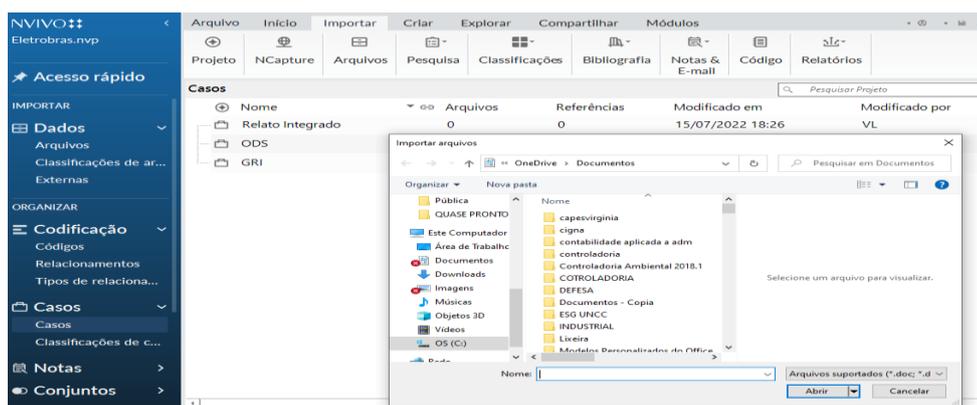
#### Criação de casos



Até este momento o procedimento foi de organização do NVivo. Foi criado o projeto, configurada a análise por meio da estruturação da dimensão e suas categorias a serem observadas nos casos Relato Integrado, ODS e GRI. O próximo passo é a importação dos documentos onde o material para a análise de conteúdo será coletado, no exemplo, o relatório da administração da empresa. Ao clicar na aba importar/arquivos abre-se a janela, Figura 11, que permite buscar o documento no computador.

### Figura 11

#### Importação de documentos

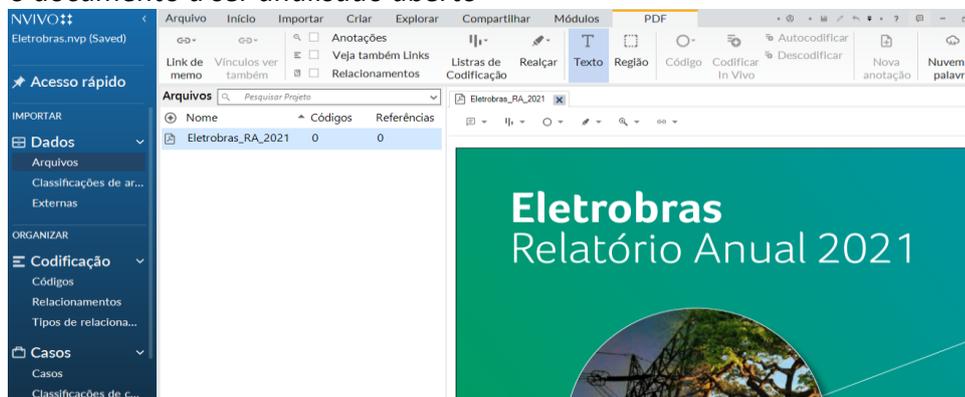


Após a conclusão da importação do(s) arquivo(s), estes estarão aptos a serem analisados dentro de cada caso. Existindo mais de um documento a ser importado, para cada novo documento deverá ser aberta nova janela de importação.

Para se ter acesso ao arquivo importado, basta dar dois cliques com o cursor em cima do documento a ser aberto e este estará disponível para a análise, conforme Figura 12.

**Figura 12**

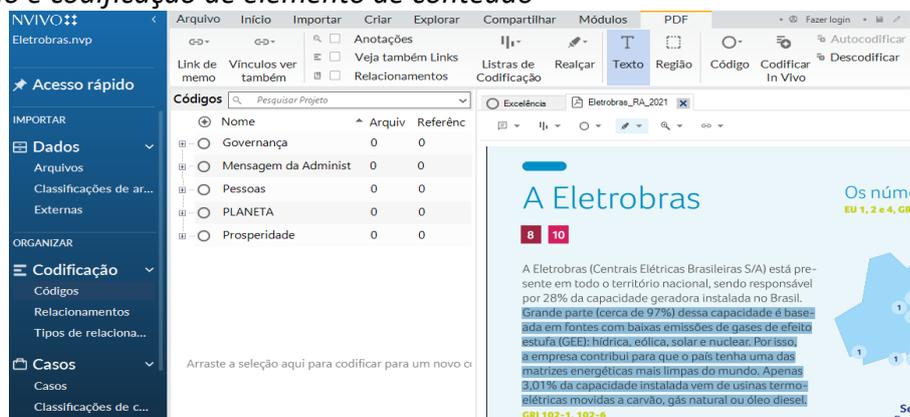
*Tela com o documento a ser analisado aberto*



A análise ocorrerá para o caso Relato Integrado.

**Figura 13**

*Identificação e codificação de elemento de conteúdo*

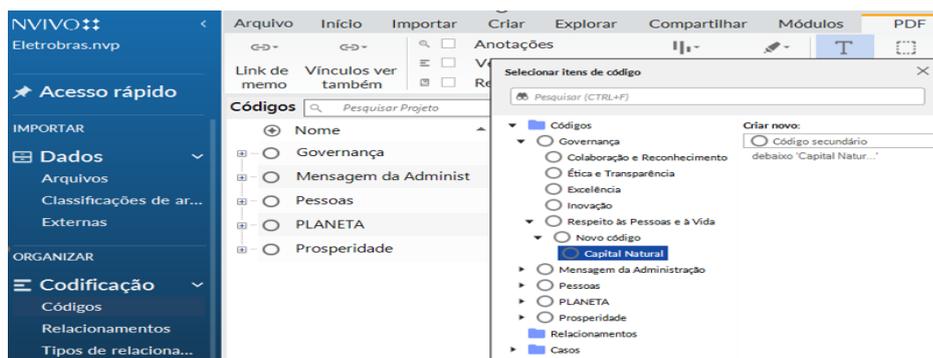


No texto, ao selecionar o trecho objeto da análise, utilizar o cursor e clicar com o botão esquerdo do *mouse* para abrir a janela com vários comandos, dentre os quais “codificar seleção”. Neste momento, o elemento de conteúdo identificado no texto será classificado dentro das unidades de análise codificadas pelo pesquisador.

Na Figura 13, o trecho foi codificado em Governança/Respeito às pessoas e à Vida/Capital Natural (elemento de conteúdo) que foi adicionado como novo código secundário (subcódigo) em respeito às pessoas e à vida (Figura 14).

**Figura 14**

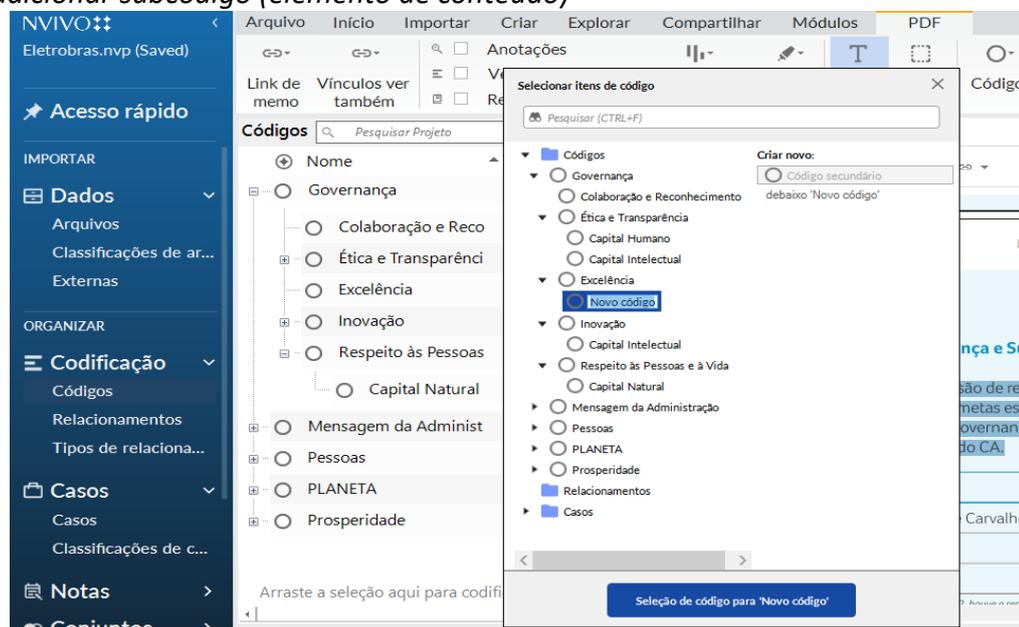
*Inserção de novo subcódigo – elemento de conteúdo*



Conforme a identificação no texto dos conteúdos relacionados aos temas codificados, estes serão criados como subcódigos. Neste momento, é necessário atribuir a codificação ao caso acionando “casos”.

Quando houver necessidade de aprofundar na análise, por meio dos elementos de conteúdo, clica-se criar novo código/secundário. Na Figura 15 no subcódigo "Excelência" do código governança, será adicionado novo subcódigo capital humano.

**Figura 15**  
*Como adicionar subcódigo (elemento de conteúdo)*



Este é o proceder na codificação dos trechos do texto. Durante a leitura do texto, ao identificar um trecho contento conteúdo referente ao elemento de conteúdo, um novo código dentro da categoria deverá ser criado, e logo após acionado o comando na parte inferior da caixa aberta “seleção de código para novo código”.

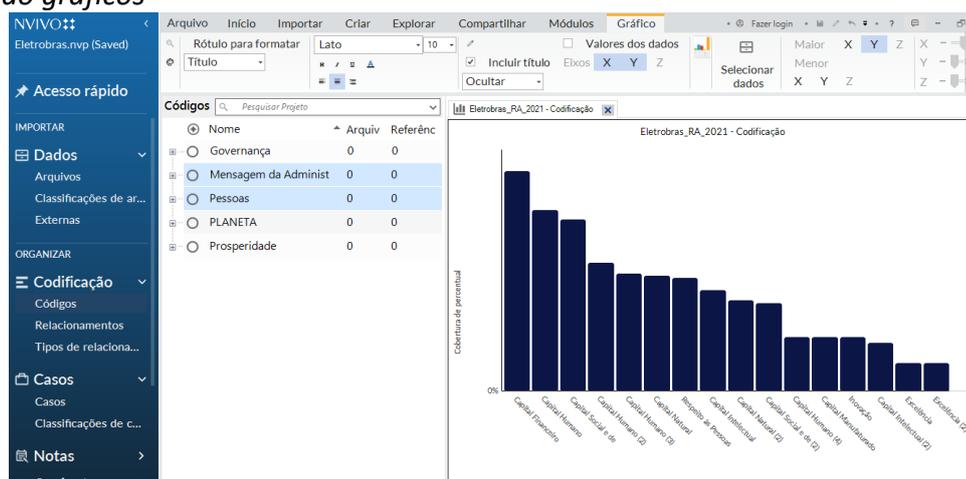
Após atribuir aos trechos do texto a codificação apropriada, é possível explorar as possibilidades oferecidas pelo NVivo como consulta de frequência de palavras mais usadas no documento, matriz de codificação identificando as interseções de codificações entre itens da análise, e gráficos.

**Figura 16**  
*Explorando possibilidades de análise*

Nome	Arquivos	Referências	Criado em	Criado por	Modificado em	Modificado por
Prosperidade	0	0	15/07/2022 17:52	VL	15/07/2022 17:53	VL
PLANETA	0	0	15/07/2022 17:57	VL	15/07/2022 17:57	VL
Pessoas	0	0	15/07/2022 17:52	VL	15/07/2022 18:21	VL
Mensagem da Ad	0	0	15/07/2022 17:51	VL	15/07/2022 17:51	VL
Governança	0	0	15/07/2022 17:57	VL	15/07/2022 17:57	VL

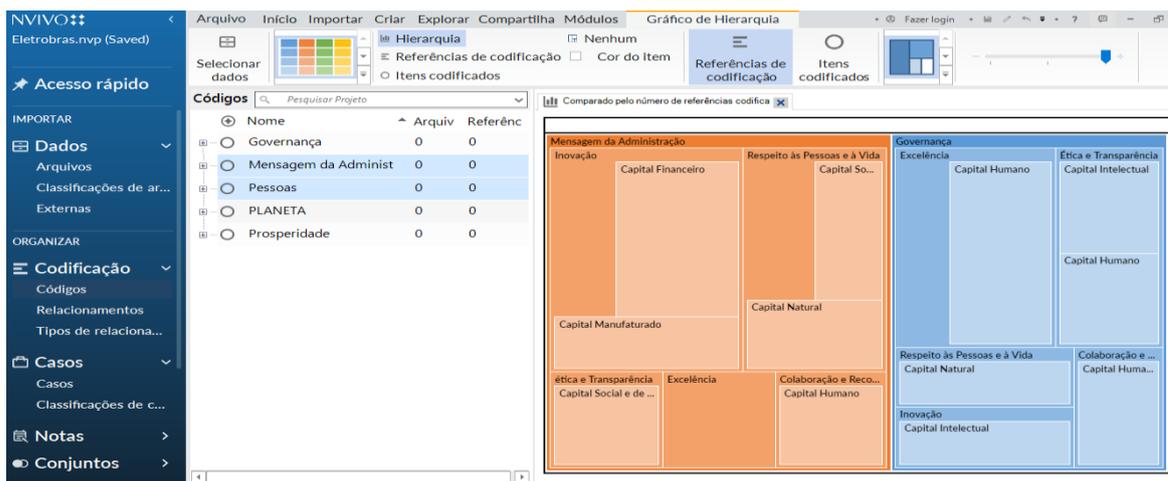
Na aba explorar (Figura 16), são oferecidas ferramentas de análise como possibilidade de fazer o mapa mental da pesquisa, análise de cluster, gráficos, frequência de palavras, nuvem de palavras dentre outros.

**Figura 17**  
*Explorando gráficos*



É possível observar o gráfico com os códigos utilizados na análise, conforme Figura 17. Para obter um gráfico, deverá ser acionado o ícone gráfico localizado na parte superior da tela, uma janela aparecerá e pedirá para o pesquisador escolher qual arquivo deverá originar o gráfico. No exemplo em questão o arquivo escolhido foi o relatório da administração da Eletrobrás.

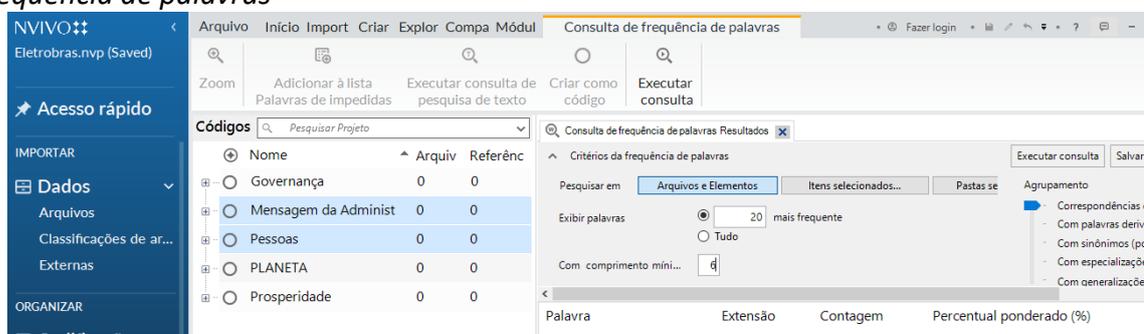
**Figura 18**  
*Gráfico de hierarquia*



Outra forma de visualização da frequência de códigos é por meio do gráfico de hierarquia (Figura 18). É possível perceber dentro de cada dimensão a relevância, em número de ocorrências, de cada elemento de conteúdo dentro das categorias. Caso o pesquisador queira, pode ser alterado o formato do gráfico da hierarquia de codificações as quais foram atribuídos trechos do texto analisado.

**Figura 19**

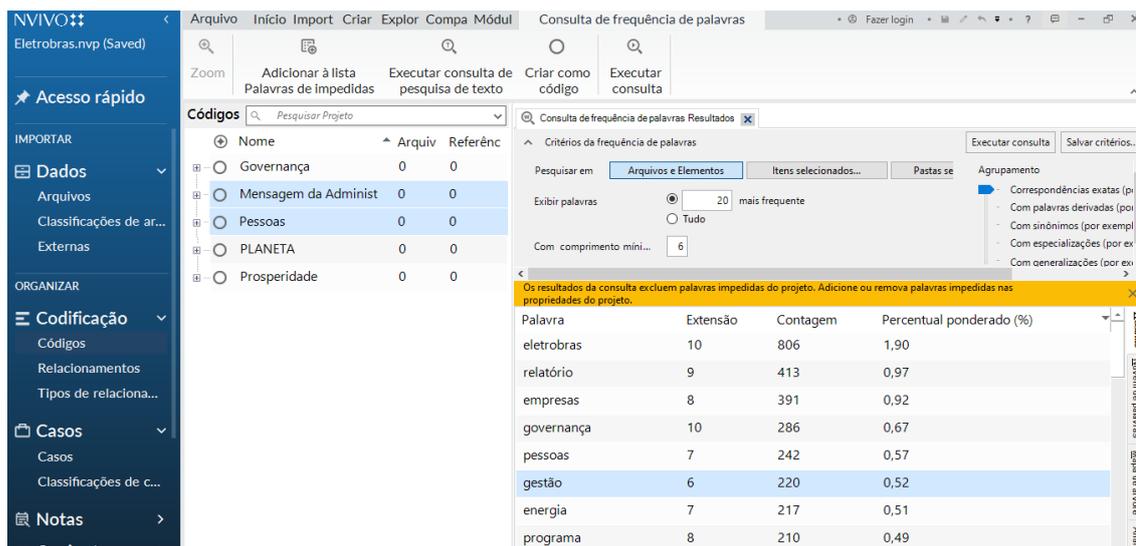
### Frequência de palavras



Para executar a frequência de palavras é necessário configurar a escolha na aba superior da tela no item “explorar”. Após selecionar “consulta de frequência de palavras” uma janela será aberta com as opções da consulta (Figura 19). Pode ser escolhido o número mínimo de letras que compõem as palavras pesquisadas, bem como delimitar o número de palavras mais frequentes. No exemplo, foi escolhido a busca por as 20 palavras mais citadas e com mínimo de seis letras. Nesse momento pode ser escolhida a visualização da nuvem ou árvore de palavras, bem como a análise de cluster em comandos localizados na parte direita da tela, como pode ser observado na Figura 20.

**Figura 20**

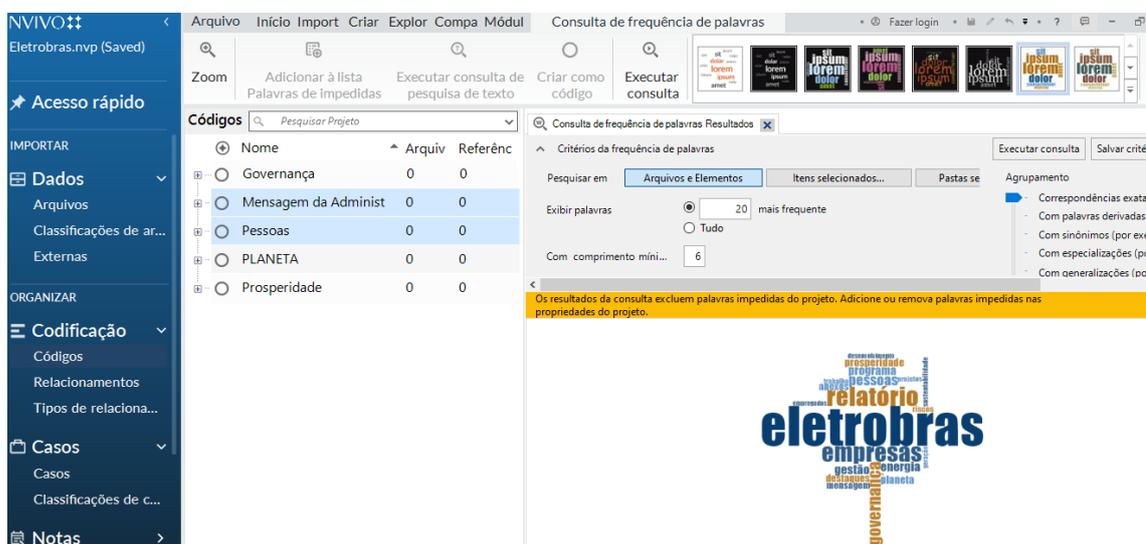
### Resultado da consulta de frequência de palavras



Ao lado do resultado da busca, no lado esquerdo da tela, é possível solicitar a nuvem (Figura 21) e a árvore de palavras (Figura 22). Quanto a nuvem de palavras, podem ser escolhidos diferentes modelos.

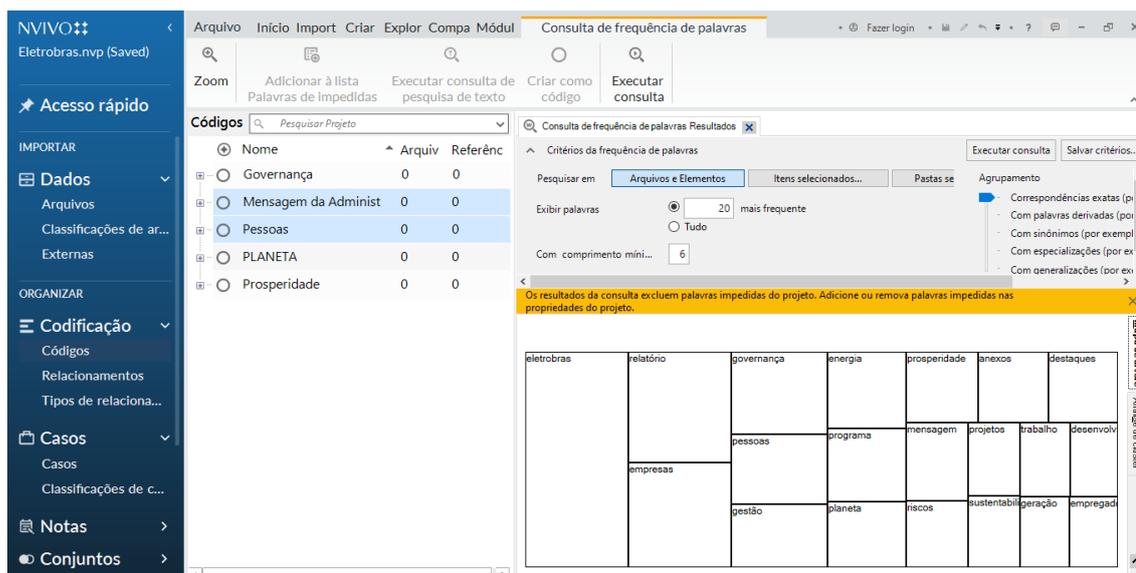
**Figura 21**

*Nuvem de palavras*



**Figura 22**

*Árvore de palavras*



Na árvore de palavras é possível observar a disposição hierárquica da frequência de palavras.

#### 4.2 Análise dos resultados

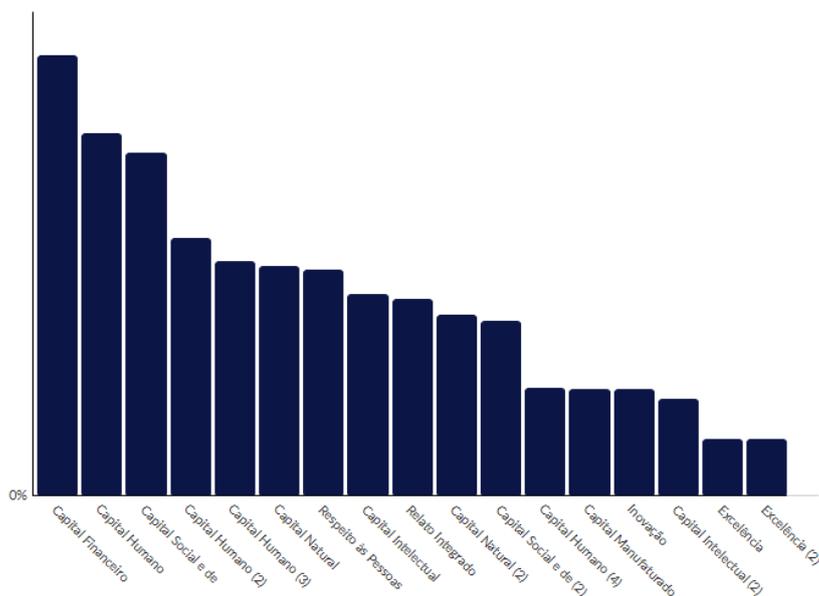
O primeiro momento, o da configuração do *software*, organizando as dimensões, categorias e casos é o ponto de partida para o sucesso da análise. Ao alimentar, com dados extraídos do texto, os códigos referentes aos elementos de análise, o pesquisador deverá utilizar os conceitos escolhidos, previamente em sua metodologia, para a atribuição do trecho, da referência escolhida ao código.

Alguns exemplos de exploração de conteúdo foram demonstrados, podendo o seu uso auxiliar a análise de conteúdo. De acordo com o número de referências coletadas é possível identificar percentualmente a participação nos códigos da análise, no exemplo, as palavras mais recorrentes foram (Figura 20) Eletrobras, relatório, empresas, governança, pessoas, gestão, energia e programa, o que é possível confirmar com os recursos árvore e nuvem de palavras.

Através do gráfico pode ser observado maior ênfase na utilização da evidência do capital financeiro (Figura 17). O gráfico de hierarquia (Figura 18) possibilita entender dentro das categorias quais elementos de conteúdo foram evidenciados. No caso relato integrado na dimensão Mensagem da Administração na categoria inovação o destaque foram os capitais financeiro e manufaturado. Na categoria Respeito às Pessoas e à vida os capitais evidenciados foram sociais e de relacionamento e natural. Categoria ética e transparência evidenciou o capital social e de relacionamento. A categoria excelência não foi evidenciada nesta dimensão. A categoria colaboração e Reconhecimento evidenciou o capital humano.

#### Figura 23

Gráfico de codificações

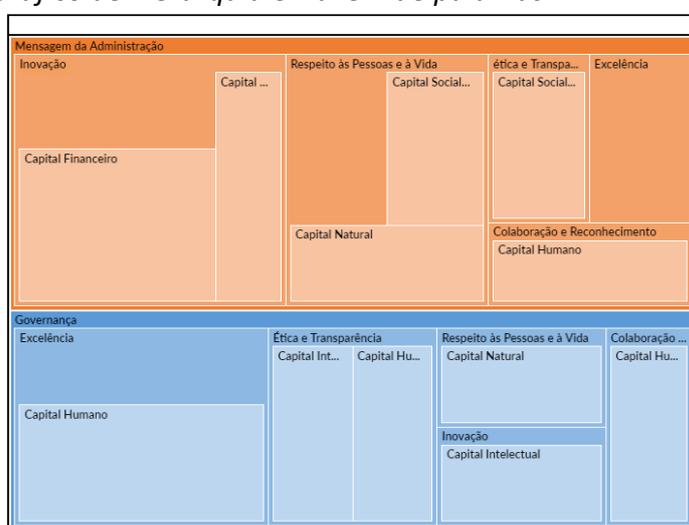


A dimensão Governança (figura 18) do caso relato integrado apresentou evidência de capitais em todas as categorias. Na categoria excelência o destaque foi para o capital humano. Categoria ética e transparência evidenciou os capitais intelectual e humano. O capital natural foi utilizado para demonstrar as ações da categoria respeito às pessoas e à vida. A categoria inovação foi evidenciada por meio do capital intelectual. O capital humano é utilizado na categoria colaboração e reconhecimento.

É possível estabelecer conexões entre os códigos o que pode subsidiar diferentes análises, conforme a Figura 24. Utilizando a árvore de palavras facilita a percepção das referências coletadas dentro de cada categoria. Utilizando a referência cruzada pode ser observado os trechos, as referências, que foram atribuídas a mais de uma categoria ou dimensão. A utilização da nuvem de palavras é um recurso gráfico para enfatizar a frequência das palavras constantes nas referências extraídas do texto.

#### Figura 24

Gráfico de hierarquia e Nuvem de palavras



## 5 CONCLUSÕES

A análise de conteúdo é amplamente utilizada na contabilidade, revelando temas úteis sobre as práticas das empresas. Este artigo apresenta um exemplo ilustrativo da aplicação do *software* NVivo e da análise de conteúdo no relatório de sustentabilidade da Eletrobras. O trabalho relata as funcionalidades do *software* e sugere como os pesquisadores e, principalmente, alunos de graduação e pós-graduação podem utilizá-lo.

Quanto à análise de conteúdo, embora a técnica traga vantagens principalmente em ganhos de tempo e custos, o analista deve tomar alguns cuidados para que o resultado não se limite a uma pesquisa baseada somente na geração de palavras e conceitos. O pesquisador deve utilizá-la para inferir conclusões contextualizadas sobre as mensagens ocultas dentro dos textos, que podem ser representadas por dados verbais, pictóricos, simbólicas e de comunicação extraídas, por exemplo, de livro, revista, jornal e fotografia. Assim, os procedimentos e análises dependem das escolhas do pesquisador para inferir as respostas das questões relativas aos fenômenos explorados do texto.

No que se refere ao *software* NVivo, observa-se que é uma ferramenta computacional que pode ajudar a realização de forma sintetizada das análises de textos, reduzindo tempo e custos de digitalização de um número de material escrito. No entanto, dependendo do trabalho, o pesquisador pode exagerar e se limitar nas codificações, perdendo informações, assim como, deixando o resultado pobre nas interpretações que poderiam ser extraídas nas mensagens do material pesquisado. Vale ressaltar que este trabalho não fornece uma descrição detalhada de todos os recursos e funções fornecidos pelo NVivo, no entanto, destaca alguns de seus recursos. Novos estudos poderão ser desenvolvidos com outros CADQDAS, permitindo uma comparação entre as vantagens e desvantagens de cada, principalmente com os *softwares* gratuitos.

Remetendo à pergunta da pesquisa: como os valores organizacionais estão presentes nas ações relacionadas à *environmental, social and governance* (ESG)? Em relação ao relatório anual da Eletrobras na metodologia relato integrado, na pesquisa enquadrada como caso, nas dimensões mensagem da administração e governança, é possível identificar os valores da organização como inovação utilizado para gerar valor nos capitais financeiro, manufaturado e intelectual. O valor excelência é identificado na geração de valor com a utilização do capital humano. A ética e a transparência é um valor utilizado pela governança por meio dos capitais intelectual e humano. O valor respeito às pessoas e à vida utiliza os capitais sociais de relacionamento e natural. O valor colaboração e reconhecimento é evidenciado por meio do capital humano.

Finalmente, espera-se que este exemplo de análise de conteúdo, utilizando *software* qualitativo, possa servir de modelo para aqueles principalmente iniciantes em pesquisas qualitativas e que necessitam de treinamento para o aperfeiçoamento dos seus trabalhos.

## REFERÊNCIAS

- Alam, K. (2021). A systematic qualitative case study: questions, data collection, NVivo analysis and saturation. *Qualitative Research in Organizations and Management*, 6(1), 1-31.
- Alves, M. T. V. D. (2011). Análise de conteúdo: sua aplicação nas publicações de contabilidade. *Revista Universo Contábil*, 7(3), 146-166.

- Alves, D., Figueredo Filho, D., & Henrique, A. (2015). O Poderoso NVivo: uma introdução a partir da análise de conteúdo. *Revista Política Hoje*, 24(2), 119-134.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições, v. 70.
- Crosf, K. & Bisman, J. (2010). Interrogating accountability an illustration of the use of Leximancer software for qualitative data analysis. *Qualitative Research in Accounting & Management*, 7(2), 180-207.
- Davison, J. & Warren, S. (2017). Visual methodologies for accounting and accountability. *The Routledge Companion to Qualitative Accounting Research Methods*, p. 112–128.
- Dilling, P. F. A., & Caykoğlu, C. (2019). Determinants of companies that disclosure high-quality integrated reports. *Sustainability*, 11(13), 1-31.
- Dhakal, K. (2022). NVivo. *Journal of the Medical Library Association*, 110(2), 270-272.
- Flick, U. (2013). *The SAGE handbook of qualitative data analysis*. California: Sage Publications.
- Flick, U. (2009). *An introduction to qualitative research*. 4th edition. Thousand Oaks, California: Sage Publications.
- Freitas, L. D. C., Arruda, J. A., & Falqueto, J. M. Z. (2017). Uso do software Nvivo® em investigação qualitativa: ferramenta para pesquisa nas ciências sociais. *Investigação Qualitativa em Ciências Sociais*, 3, 621-626.
- Godoy A. S. (1995). Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, 35(3), 20-29.
- Gonçalves, A. T. P. (2016). Análise de conteúdo, análise do discurso e análise de conversação: estudo preliminar sobre diferenças conceituais e teórico-metodológicas. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 17(2), 275-300.
- Hoque, Z., Parker, L. D., Covaleski, M. A., & Haynes, K. (2017). *The Routledge companion to qualitative accounting research methods*. 1<sup>st</sup> Edition. New York:Routledge.
- Humphry, C. (2014). Qualitative research – mixed emotions. *Qualitative Research in Accounting & Management*, 11(1), 51-70.
- Katz, D., Kahn, R. (1974). *Psicologia social das organizações*. São Paulo: Atlas.
- Marconi, M. A., & Lacostes, E. M. (2009). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas.
- Mozzato, A. R., & Grzybovski, D. (2011). Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. *Revista de Administração Contemporânea*, 15(4), 731-747.
- Niedbalski, I. e ŸlŸzak, J. (2022). Encounters with CAQDAS: advice for beginner users of computer software for qualitative research. *The Qualitative Report*, 27(4), 1114-1132.
- Pletsch, C. S., Silva, M. Z., Vogt, M., & Venturini, J. C. (2021). Revisitando pressupostos metodológicos no uso da análise de conteúdo, discurso, conversação e narrativas em contabilidade. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 18(48), 89-104.
- QSR International 2022. <https://www.qsrinternational.com/nvivo-qualitative-data-analysis-software/home>
- Swygart-Hobaugh, M. (2019). Bringing method to the madness: An example of integrating social science qualitative research methods into NVivo data analysis software training. *IASSIST Quarterly*, 43(2), 1-16.
- Steenkamp, N., & Northcott, D. (2007). Content analysis in accounting research: the practical challenges. *Australian Accounting Review*, 17(3), 12-25.